

UMA MATRIZ PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, SOB O FOCO DAS DIMENSÕES TÉCNICA, ESTÉTICA, ÉTICA E POLÍTICA E A PARTIR DOS CENÁRIOS DE BRASIL, PORTUGAL E ESPANHA

A MODEL FOR INFORMATION LITERACY EDUCATION, UNDER THE FOCUS OF TECHNICAL, AESTHETIC, ETHIC AND POLICY DIMENSIONS AND FROM BRAZIL, PORTUGAL AND SPAIN SCENARIOS

Elizete Vieira Vitorino
elizete.vitorino@ufsc.br
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este trabalho constitui-se na fase final de duas pesquisas realizadas entre os anos de 2006-2012 e 2012-2016, concretizado por meio um estágio pós-doutoral nos anos 2015-2016, em solo Europeu, cujo objetivo geral foi, propor, por meio da análise comparativa e dos resultados do discurso de profissionais da informação dirigentes de bibliotecas de Instituições de Educação Superior (IES) privadas do Brasil, de Portugal e da Espanha, uma matriz de princípios ao desenvolvimento da competência em informação desses profissionais, elaborada a partir da realidade social e das dimensões técnica, estética, ética e política da competência. A investigação foi realizada sob o foco do método quadripolar, com predomínio da abordagem qualitativa de pesquisa. Os resultados mostram que os princípios para a formação dos profissionais podem ser convertidos em ação, ou seja, quanto à dimensão técnica, o foco deve se voltar à prática diária de trabalho; quanto à dimensão estética, deve-se priorizar as necessidades informacionais dos usuários; quanto à dimensão ética, a formação deve desenvolver a atitude crítica no profissional; e, para a dimensão política, deve-se dar atenção à comunicação entre os profissionais.

Palavras-chave: Competência em informação. Matriz da Competência em Informação. Competência em Informação – Brasil. Competência em Informação – Portugal. Competência em Informação – Espanha. Dimensões da Competência em Informação.

Abstract: This study is represented by a model, whose guidelines are structured from questions, facts and field research that was a part of an investigation which was conducted between 2006-2012 and 2012-2016. This study aims to discuss previous research in information literacy that was conducted in Brazil, Portugal and Spain, whose subject were library leaders of Higher Education Institutions. Another aim is to propose a model of theoretical principles for information literacy, considering the social reality and the dimensions of information literacy. The method of investigation used in this research is the quadripolar method, with a predominance of qualitative research. This model is structured for the education of information professional and has content that are related to: the daily practice of work (technical dimension); the information needs of users (aesthetic dimension); the critical attitude (ethical dimension); and communication between professionals (political dimension).

Key words: Information Literacy. Information Literacy Model. Information Literacy – Brazil. Information Literacy – Portugal. Information Literacy – Spain. Information Literacy Dimensions.

1 INTRODUÇÃO

A ciência descobre dentro de si mesma os limites do seu poder de domínio. No século XX, a ciência atinge limites que lhe são próprios. Nunca poderá fornecer uma descrição completa da realidade. E no século XXI: há que se concretizar uma ciência reavivada.
(adaptado de JARROSSON, [1998], p. 23)

A provisoriade da ciência, assim como a necessidade de reavivar seus métodos e técnicas são propulsoras de novas possibilidades também nas Ciências Sociais Aplicadas, como é o caso da Ciência da Informação. Estudar a competência em informação sem considerar estas premissas é traçar um caminho para trás e perder o “comboio” da mudança. Sob esta perspectiva, e considerando a necessidade de situar este trabalho no cenário mais amplo de outras pesquisas já finalizadas, cabe ressaltar que esta investigação é o resultado final da pesquisa pós-doutoral, realizada na Europa e especificamente nos países de Portugal e Espanha. A pesquisa inicial que levou à realização desta e que agora se relata, foi concretizada no Brasil, com dirigentes de bibliotecas de universidades do sul do país, mais precisamente no Estado de Santa Catarina, iniciada no ano de 2006 e finalizada em fevereiro do ano de 2012. O objetivo geral da pesquisa, à época da sua consecução foi compreender as representações sociais e a conseqüente construção social da realidade sobre competência em informação a partir da perspectiva do profissional da informação dirigente de biblioteca vinculada a Instituições de Educação Superior (IES) catarinenses (VITORINO, PIANTOLA, 2010). Entre os resultados daquela pesquisa, constatou-se que a formação dos profissionais da informação não “dava conta” do desenvolvimento da competência em informação destes e que faltava, nesta mesma formação, um equilíbrio quanto ao desenvolvimento das dimensões técnica (saber fazer), estética (sensível), ética (reflexão crítica) e política (coletivo) da competência. Além disso, a pesquisa também revelou que havia necessidade de se empreender ações pedagógicas, ou seja, educação voltada para a informação e que esta era parte essencial do processo do desenvolvimento humano (tanto na formação inicial quanto na formação continuada) dos profissionais. Em suma, constatou-se a necessidade de desenvolver princípios para o desenvolvimento da competência em informação desses profissionais e que poderiam, numa perspectiva abrangente, servir aos demais profissionais da informação do contexto brasileiro, com as devidas adequações. Como uma proposição de continuidade da investigação, vislumbrou-se a possibilidade de incursões noutros cenários. Assim, surgiram as questões de

pesquisa: quais princípios teóricos advindos das teorias já institucionalizadas e das práticas em vigor nas profissões da informação nos contextos brasileiro e europeu podem servir de núcleo para o desenvolvimento de teorizações à competência em informação para a realidade brasileira? Além disso, de que modo se apresentam e se caracterizam as dimensões técnica, estética, ética e política no desenvolvimento da competência em informação no contexto europeu em comparação com o contexto brasileiro?

Tais questionamentos formaram as bases da investigação que ocorreu entre os anos de 2012 e 2016. O foco da pesquisa estava em comparar os dados obtidos no contexto catarinense e brasileiro (compilados tendo em vista pesquisa realizada entre os anos de 2006-2012) com o contexto europeu e, em específico com Portugal e Espanha, cujo cenário assemelhava-se ao catarinense, tendo em vista a cultura vigente representada pela colonização portuguesa e espanhola ali presente. Além disso, outro aspecto considerado foi que o tema “competência em informação” tinha sido mencionado pela primeira vez nos três países no ano de 2000, o que denotava uma proximidade em termos de presença das pesquisas na área. Por outro lado, considerou-se a vasta literatura já produzida na Europa em termos de conceituações, aplicações, e avaliações de práticas e que se mapeadas poderiam contribuir para teorizações ao cenário brasileiro.

Este trabalho contempla a fase final desta segunda pesquisa, concretizada em sólo europeu, nos anos de 2015-2016, por meio de estágio pós-doutoral¹. O objetivo geral, nesta etapa, foi a criação de princípios teóricos para o desenvolvimento da competência em informação, por meio de uma matriz (uma espécie de modelo ou modelagem, mas que optamos aqui por usar “matriz”, por considerar seu vínculo com “princípio” e “base” para outros empreendimentos científicos). Os objetivos específicos consistem em apresentar um conjunto de princípios – vinculados às dimensões técnica, estética, ética e política - para a formação inicial e continuada dos profissionais da informação.

Nos propomos, nos resultados da pesquisa aqui apresentada, a avançar no conhecimento produzido sobre a competência em informação numa perspectiva comparativa que se concretiza nesta contribuição à teorização sobre o desenvolvimento da competência em informação nos sujeitos e, neste caso, no “sujeito coletivo” denominado profissional da informação, dirigente de biblioteca de Instituição de Educação Superior (IES) do Brasil, de

¹ Bolsista da CAPES – Processo no. BEX 2398/14-1.

Portugal e da Espanha, por meio da proposição de uma matriz para o desenvolvimento da competência em informação deste.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A fundamentação teórica definida no ano de 2006 e que se consolidou na fase final da pesquisa, se assenta na investigação do pensamento coletivo - constituído das teorias da construção da realidade social de Berger e Luckmann (2005), das representações sociais de Moskvici (2003), e de incursões às obras de Geertz (2004) sobre o saber local, Stein (2004) sobre o mundo vivido e Burke (2003) sobre a história social do conhecimento - expresso por meio do discurso dos dirigentes de bibliotecas vinculadas a IES.

Para Lefèvre e Lefèvre (2005b) quando se quer conhecer o pensamento de uma comunidade sobre um dado tema, é preciso realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa já que, para os pensamentos serem acessados na qualidade de expressão da subjetividade humana, precisam passar previamente, pela consciência humana e isso se materializa nas pesquisas com abordagem qualitativa de base indutiva, capazes de recuperar e resgatar os pensamentos contidos nessa consciência, de tal modo a proporcionar a geração ou reconstrução de qualidades, como é o caso do pensamento coletivo. Portanto, a opção metodológica foi a utilização da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)² – a qual foi utilizada no Brasil e igualmente nos cenários português e espanhol, com algumas adequações de linguagem, de forma e de utilização de recursos advindos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Por outro lado e, no cenário português, tomou-se conhecimento do método quadripolar (DE BRUYNE; HERMAN; DE SCHOUTHEETE, 1974; SILVA, 2014). Tal descoberta foi relevante a medida que se percebeu a necessidade de caracterizar a metodologia da investigação nos três cenários de modo pertinente àquilo que se estava realizando, o que permitiu esclarecer o caminho que permeou a definição do objeto de pesquisa, a coleta, tratamento, análise,

² Segundo Lefèvre e Lefèvre (2005b), as “figuras metodológicas” que caracterizam o DSC constituem: a) expressões-chave – são pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso que revelam a essência do depoimento, ou mais precisamente, do conteúdo discursivo dos segmentos em que se divide o depoimento; b) idéia central – é um nome ou expressão lingüística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados; e c) ancoragem – é a manifestação lingüística explícita de uma dada teoria, ou ideologia, ou crença que o autor do discurso professa e que, na qualidade de afirmação genérica, está sendo usada pelo enunciador para “enquadrar” uma situação específica.

discussão dos dados e apresentação dos resultados, possibilitando, compreender e comparar os cenários da pesquisa.

O método quadripolar, está constituído dos pólos epistemológico, teórico, técnico e morfológico. Cabe destacar, que o **pólo epistemológico** é a instância superior intrínseca ao aparato teórico e institucional (o contexto dos três países e a comunidade dos profissionais da informação, as IES pesquisadas - locais de trabalho e ainda os seus referenciais políticos, ideológicos e culturais; as abordagens epistemológicas que nortearam a construção do objeto de estudo e os resultados da pesquisa); o **pólo teórico** expressa a racionalidade que se relaciona com o objeto, bem como as respectivas teorias e conceitos que forneceram as bases da proposição da matriz; o **pólo técnico**, em que se toma contato com a realidade por meio de três operações maiores: o planejamento da coleta de dados; a coleta de dados em si e as entrevistas aos sujeitos; a análise dos dados, por meio da Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) – com análise retrospectiva (um retorno às teorias obtidas previamente na pesquisa iniciada em 2006) e prospectiva (a proposição de uma teorização ao desenvolvimento da competência em informação, concretizada numa matriz; e, o **pólo morfológico**, onde se apresenta a configuração do objeto científico, por meio da exposição do processo que permitiu a sua construção, cumprindo a função da comunicação e regressando-se, assim, ao pólo epistemológico (à “vigilância crítica”), numa visão cíclica e própria do método quadripolar.

Para fins de uma caracterização adequada dos pólos (teórico, técnico e morfológico) norteadores desta pesquisa, optamos por criar um item específico para cada um dos pólos, os quais constam a seguir.

2.1 Pólo teórico – as escolhas teóricas e conceituais

No pólo teórico, as escolhas se baseiam na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2003), na Teoria da Realidade Social, na obra “A Construção Social da Realidade” (BERGER; LUCKMANN, 2005), na Teoria da Complexidade (MORIN, 1994) e, nas teorias da aprendizagem (PIAGET, 1970; VIGOTSKI, 1998; FREIRE, 1987, 1996). Nos apoiamos em Berger e Luckmann (2005), no que se refere à relatividade do conhecimento e à determinação do pensamento humano. A análise sociológica dos profissionais dirigentes de bibliotecas vinculadas a IES no Brasil, em Portugal e na Espanha, empreendida nesta pesquisa, está condicionada por formas de pensamento historicamente relativas.

A Teoria da Complexidade de Edgar Morin (1994, p. 137, 138), fornece a base para o pensamento complexo, não deixando de aspirar à multidimensionalidade e comporta no seu cerne um princípio de incompleto e de incerteza: não é possível chegar à complexidade por meio de uma definição prévia, mas, por outro lado, é necessário seguir caminhos de tal forma diversos e com complexidades várias para se alcançar respostas e verdades sobre o fenômeno em questão.

Quanto às teorias da aprendizagem, estas nos remetem aos modelos que visam explicar o processo de aprendizagem pelo qual os indivíduos e o coletivo passam e guardam sua especial parcela de contribuição ao pólo teórico. Dentre estas teorias, as que melhor explicam o conhecimento produzido nesta investigação é a de Piaget (1970), de Vygotsky (VIGOTSKI, 1998) e de Paulo Freire (1987; 1996). Para Piaget, o conhecimento é construído por meio da interação do sujeito com seu meio, a partir de estruturas existentes. Assim sendo, a construção de conhecimentos depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito como da relação dele, do sujeito, com o objeto, neste caso, a realidade vivida por dirigentes de bibliotecas de IES.

Quanto aos aspectos conceituais, e com o propósito de constituir a “pirâmide conceitual” utiliza-se neste trabalho os seguintes conceitos: teoria; teorização; princípios teóricos; desenvolvimento humano; informação; competência em informação; dimensões técnica, estética, ética e política da competência em informação; profissional da informação; Instituições de Educação Superior (IES); biblioteca universitária (ver Figura 1).

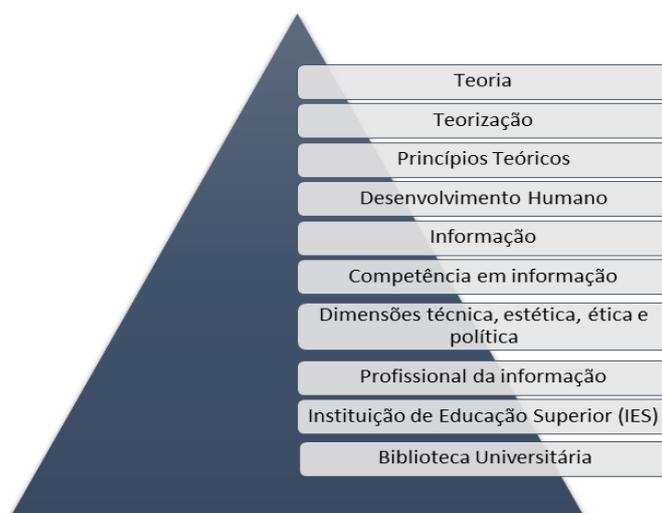


Figura 1: Pirâmide conceitual da pesquisa.

Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Sobre a Figura 1, podemos considerar, segundo Bunge (1975), que a conquista conceitual da realidade se inicia, mesmo parecendo um “paradoxo”, por idealizações.

Bunge (1975) afirma que não basta esquematizar uma realidade num modelo: é preciso descrever tudo isso com detalhes, de acordo com leis gerais conhecidas, ou seja, é mister construir uma teoria do “objeto modelo”, ou, noutros termos, um “modelo teórico”. Nesta pesquisa, o modelo teórico de que trata Bunge (1975) se caracteriza por uma matriz (base teórica, conjunto de princípios teóricos), e que consiste num sistema de relações concernente a uma representação conceitual e esquemática de uma situação real – a prática diária de trabalho dos dirigentes de bibliotecas vinculadas a IES. Um modelo de cunho teórico é muito mais rico, segundo Bunge (1975) que um mero “objeto modelo”, pois há complexidade e explicação na sua base de referência e satisfaz a enunciados, o que permite nos encaminhar à teorização, ou seja, a um novo “fragmento de conhecimento científico”.

A representação conceitual de que trata Bunge (1975), está caracterizada por meio dos conceitos utilizados na pirâmide da Figura 1.

Nas palavras de Borges (2007), a **teoria** está presente em todo o processo de pesquisa: “uma investigação é iniciada com teoria e é concluída com mais teoria” Para a autora, “pesquisar é construir teorias ou avançar teorias existentes, já que teorizar é procurar uma compreensão melhor ou formas mais refinadas de explicar os fenômenos da realidade.” (BORGES, 2007, p.208). A autora afirma que “o processo de pesquisa exige um investimento permanente na **teorização**”, seja por meio das teorias que fundamentam o processo de pesquisa, seja por meio do avanço teórico possibilitado pela investigação, atingida principalmente na fase de interpretação. As teorias que “emergem” do processo de investigação, não estão isentas da utilização de teorias prévias que fundamentam a perspectiva teórica utilizada nas fases que se antecedem à concretização da mesma.

Nossa compreensão de **informação** concorda com as palavras de Silva (2006, p. 24), ou seja, “um fenômeno humano e social, de um sujeito que conhece, pensa, se emociona e interage com o mundo sensível a sua volta e a comunidade de sujeitos que comunicam entre si”. Assim, como conceito de base para a competência em informação, define-se a informação como um conjunto estruturado de representações mentais e emocionais codificadas (signos e símbolos) e modeladas com e pela interação social, passíveis de serem registradas num suporte qualquer e comunicadas de forma multidirecionada (SILVA; RIBEIRO, 2002).

Por **competência em informação** dos dirigentes de bibliotecas vinculadas a IES, e para o caso desta investigação, consiste num processo e, como tal depende da internalização de fundamentos conceituais e atitudinais, de valores e do desenvolvimento de habilidades necessárias à compreensão do universo informacional – estando aí os recursos (fontes, instrumentos) informacionais com sua dinâmica e evolução para propiciar ao indivíduo o aprendizado (dirimir dúvidas, lacunas, problemas e atender necessidades e oportunidades de informação), o que se caracteriza em última instância pelo uso da informação para si ou para o outro, seja em benefício próprio ou com a finalidade de comunicar a outras pessoas, indivíduos e à sociedade. Este processo, ocorre por meio do desenvolvimento das dimensões técnica, estética ética e política, em equilíbrio, na formação inicial ou continuada destes profissionais, mas também por meio da experiência profissional (VITORINO, 2009; VITORINO; PIANTOLA, 2009; 2010; 2011).

As quatro dimensões da competência em informação podem ser assim caracterizadas (RIOS, 2006): **dimensão técnica** – é o suporte da competência, uma vez que esta se revela na ação dos profissionais; diz respeito à capacidade de lidar com os conteúdos – conceitos, comportamentos e atitudes – e à habilidade de reconstruí-los; **dimensão estética** – é a percepção sensível da realidade; diz respeito à presença da sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora; **dimensão ética** – é a dimensão fundante – pois a técnica, a estética e a política ganharão seu significado pleno quando, além de se apoiarem em fundamentos próprios de sua natureza, se guiarem por princípios éticos; **dimensão política** – diz respeito ao compromisso político, ou seja, à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres.

Concordamos com Chauí (2003, p. 5), que a **universidade** é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. Tanto é assim que vemos no interior da instituição universitária a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade. Já, por **educação superior**, entende-se aquela ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização, aberta a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e sido aprovados em processo seletivo (CAVALCANTE, 2000). O Ministério da Educação, atualmente define IES como uma **Instituição de Educação Superior**, que pode ser tanto uma instituição privada de ensino superior comunitária, confessional e filantrópica ou constituída como fundação, ainda que

tenha finalidade lucrativa (BRASIL. Ministério...2016). Para o caso desta pesquisa, foram aqui analisadas as IES privadas.

O principal papel da **biblioteca de IES** – e por conseqüência dos **profissionais que nela atuam (profissionais da informação dirigentes de IES)** – é atender às necessidades informacionais da comunidade acadêmica (corpo docente, discente, pesquisadores e técnico-administrativos). Há que se ponderar, deste modo, quanto à atuação do profissional da informação dirigente de biblioteca vinculada a IES que a educação continuada deste profissional é de responsabilidade do próprio profissional, ao assumir uma postura ativa e crítica, o que pressupõe uma disposição de busca incessante por conhecimento e para atuar em prol da sociedade contemporânea (VALENTIM, 2000).

A partir dos conceitos e caracterizações anunciadas, a representação conceitual constituiu-se e se materializou nos fundamentos ao modelo teórico proposto. O item a seguir apresenta o caminho utilizado desde o planejamento até a análise dos dados

2.2 Pólo técnico – planejamento, coleta e análise dos dados

Neste pólo, considera-se a perspectiva da análise comparativa, a qual possibilita “perceber deslocamentos e transformações, construir modelos e tipologias, identificando continuidades e discontinuidades, semelhanças e diferenças, e explicitando as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais” (SCHNEIDER; SCHIMITT, 1998, p.1).

Foi o que trouxemos nestes resultados da pesquisa: uma matriz de princípios construída a partir do discurso sobre o desenvolvimento da competência em informação sob o olhar dos profissionais da informação, utilizando para isso, perguntas abertas para um conjunto de 13 (treze) dirigentes de bibliotecas vinculadas a IES brasileiras, 05 (cinco) dirigentes de bibliotecas vinculadas a IES portuguesas e 02 (dois) dirigentes de bibliotecas vinculadas a IES espanholas, os quais se tratavam de indivíduos representativos dessa coletividade (somente diretores foram entrevistados), escolhidos por meio de amostragem não probabilística, por conveniência e por julgamento de especialista (FLICK, 2005). Para Lefèvre e Lefèvre (2005a, p. 17), o argumento para esta escolha em termos de quantidade de sujeitos, reside no fato de que a qualidade, neste caso, implica em trabalhar com a díade “pouco/profundo”, ou seja, metodologicamente, deixar poucas pessoas e “bem selecionadas” (neste caso os diretores/dirigentes responsáveis pela bibliotecas de IES), discursarem em profundidade, sobre o tema pesquisado.

Como resultado, foi criado o DSC dos profissionais dos três países³, a fim de identificar as convergências e os elementos que mais se repetiam e que formavam um conjunto similar de categorias, as quais constituíram - como uma espécie de constelação e por meio da análise comparativa – nos elementos com o maior número de convergência de ideias de cada um dos países e para cada uma das dimensões da competência em informação (ver Figuras 2 a 5).

3 O PÓLO MORFOLÓGICO – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste pólo, considerou-se, como premissa, que os profissionais da informação, apesar de terem recebido formação inicial e continuada e de trabalharem em contextos distintos, vivenciam cenários que guardam semelhança entre si. A Figura 2 apresenta os elementos associados à dimensão técnica da competência em informação necessários ao desenvolvimento desta metacompetência de dirigentes de bibliotecas vinculadas a Instituições de Educação Superior (IES) e com maior convergência de ideias. A teorização advinda dos discursos dos dirigentes indica que, para dimensão técnica, a prática diária de trabalho aparece em primeiro plano e, para o processamento técnico, bem como para o domínio de conhecimentos e a gestão administrativa em segundo plano.

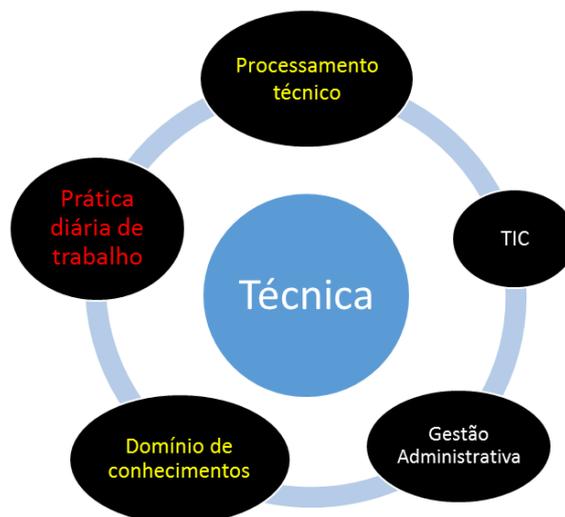


Figura 2: Convergência de ideias sobre a dimensão técnica da competência em informação de Brasil, Portugal e Espanha

Fonte: dados obtidos na pesquisa

³ O DSC dos cenários investigados será objeto de trabalho a ser divulgado em periódico/evento da área de Ciência da Informação.

As TIC também se apresentam como necessárias ao desenvolvimento da competência em informação sob o foco desta dimensão – mas isso não se apresenta como uma prioridade nos discursos, mas sim no sentido de oportunizarem e favorecerem a técnica – a mesma importância que é dada para as TIC também ocorre com a categoria “experiência” - esta favorece a técnica - e “reflexão crítica”: para os dirigentes de bibliotecas vinculadas a IES dos três países, “a preocupação excessiva com a técnica “não é saudável” à competência em informação, pois “é preciso uma reflexão sobre a sua natureza e finalidades”. Pode-se inferir, deste modo, que a prática diária de trabalho se apresenta como fundamental para o desenvolvimento da dimensão técnica da competência e informação do dirigente. É o fazer bibliotecário que dá sentido às demais dimensões.



Figura 3: Convergência de ideias sobre a dimensão estética da competência em informação de Brasil, Portugal e Espanha.

Fonte: dados obtidos na pesquisa.

A Figura 3 apresenta os elementos associados ao desenvolvimento da dimensão estética da competência em informação dos países investigados. Os discursos dos profissionais da informação dirigentes de bibliotecas vinculadas a IES para o contexto investigado, nos encaminha para algumas reflexões quanto à dimensão estética: o “atendimento às necessidades informacionais” (VALENTIM, 2000) é a ideia que mais converge nos cenários, o que denota a importante relação entre dimensão estética e usuários da informação, no sentido de atender demandas, prioridades e necessidades informacionais destes. As TIC não

apresentam peso significativo nesta dimensão e estão lado a lado com a “gestão administrativa”, a “solução de problemas”, a “motivação no trabalho”, “o relacionamento interpessoal”, entre outros.

As características pessoais dos dirigentes também se apresentam como indicadores para o desenvolvimento desta dimensão, ou seja, aquelas vinculadas à imaginação, à criação, e à invenção (RIOS, 2006), mas também à emoção e à paixão pela profissão, por livros e coleções.

Os elementos associados à dimensão ética da competência em informação para os três cenários estão apresentados na Figura 4.

A convergência das ideias extraídas dos discursos dos profissionais da informação dirigentes de bibliotecas vinculadas a IES, revela que, nesta dimensão, a expressividade de ideias ocorre na seguinte ordem de importância: a) o desenvolvimento da atitude crítica (com relação a “ser exigente consigo mesmo”, à reflexão sobre os objetivos da biblioteca *versus* os objetivos da IES, à postura profissional e à contínua autocrítica) (condizente com o que afirma VALENTIM, 2000); b) a reflexão crítica, ou seja, “o filosofar” contínuo sobre a profissão também é recorrente (a fim de repensar novos serviços e novas estruturas para estes, mas também a questões de vulnerabilidade econômica e política da própria IES, e da inserção de novas posturas quanto aos grupos vulneráveis que se constituem como usuários da IES - religião, pessoas com necessidades especiais, entre outros; c) a comunicação entre os profissionais da informação (partilha de informações, participação em atividades e projetos conjuntos, troca de experiências, integração entre as bibliotecas de IES - para aproveitar oportunidades e minimizar incertezas); d) a capacidade de análise e de síntese (“saber ouvir” sugestões e implementar melhorias, uso do “bom senso”, saber “dividir um todo em partes, para vislumbrar novas partes e relações deste todo”, análise de informações advindas da cúpula das IES, entre outras).

Na dimensão ética e como “secundárias” ao desenvolvimento desta dimensão, se apresentam ainda ideias sobre a flexibilidade no trabalho, a valorização profissional, o uso das TIC, a compreensão das necessidades de informação dos usuários, o acesso à informação e a formação contínua dos dirigentes (VALENTIM, 2000). A pouca importância dada a estas ideias denota que ainda há muito o que se fazer na formação inicial e continuada destes profissionais, mas que lança também outros significados, quanto as TIC, por exemplo: estas, para os dirigentes e no contexto estudado, não são prioridade para o desenvolvimento da dimensão ética da competência em informação. Para os dirigentes, há outras prioridades que se sobressaem às TIC: o desenvolvimento da atitude crítica, por exemplo, é uma destas.



Figura 4: Convergência de ideias sobre a dimensão ética da competência em informação de Brasil, Portugal e Espanha.

Fonte: dados obtidos na pesquisa.

A Figura 5 apresenta os elementos associados à dimensão política da competência em informação. A análise dos discursos dos profissionais da informação dirigentes de bibliotecas vinculadas a IES, permitiu identificar que, para esta dimensão, há uma maior convergência de ideias quanto à “comunicação entre profissionais”: é a ideia que se sobressai em ambos contextos. Tal como se apresentou na dimensão ética, são aqui ressaltados como fatores determinantes para o desenvolvimento da dimensão política da competência em informação: o comprometimento profissional, a participação no debate e discussão com profissionais da área, a divulgação e disseminação da profissão, e, o envolvimento com a profissão (RIOS, 2006).



Figura 5: Convergência de ideias sobre a dimensão política da competência em informação de Brasil, Portugal e Espanha.

Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Os profissionais sugerem que isto pode ocorrer por meio de redes de contatos/recursos eletrônicos, programas de cooperação, participação em grupos de estudos e de trabalho externos à biblioteca e do compartilhamento de experiências por diversos meios.

Por outro lado, o desenvolvimento de habilidades voltadas à gestão administrativa é uma ideia, mesmo em segundo plano, recorrente para os dirigentes entrevistados. Esta se vincula ao planejamento, ao trabalho em equipe, à gestão do espaço físico da biblioteca, ao plano de trabalho continuamente revisado, ao uso de teorias de apoio à gestão, e, à realização de reuniões de trabalho com os demais funcionários da biblioteca. Tal é a importância deste relacionamento interpessoal no trabalho que esta é uma ideia convergente nos três países para que esta dimensão se estabeleça e se fortaleça.

Cabe também mencionar que é nesta dimensão onde as “necessidades informacionais dos usuários” aparecem com maior expressividade, se comparada às demais dimensões e se relaciona principalmente ao atendimento das demandas, prioridades informacionais e ao compromisso com os usuários da biblioteca.

Importa ressaltar que para esta dimensão, a flexibilidade, a formação contínua, a intuição, a motivação no trabalho e a prática/experiência na profissão foram raramente

mencionados e, que, a gestão de recursos financeiros e as TIC não foram mencionados diretamente como ideias vinculadas à dimensão política nos cenários, o que denota a pouca influência destes elementos ao desenvolvimento da dimensão política da competência em informação destes profissionais, no cenário estudado (CHAUÍ, 2003).

3.1 A matriz para o desenvolvimento da competência em Informação de profissionais da informação

Tendo em vista a convergência de ideias nos cenários de Brasil, Portugal e Espanha sobre as dimensões técnica, estética, ética e política e a relação destas com o desenvolvimento da competência em informação de profissionais dirigentes de bibliotecas vinculadas a IES dos países, constituiu-se uma matriz (conforme Figura 6). A análise dos dados obtidos na pesquisa e que deram origem à matriz nos permite considerar que:

- a) as TIC estão associadas principalmente às dimensões técnica (em primeiro plano), estética (em segundo plano) e ética (em terceiro plano); na dimensão política esta não é claramente indicada como parte do desenvolvimento desta dimensão, mas como contributo à comunicação entre profissionais por intermédio das redes de contato em meio eletrônico;
- b) a reflexão crítica é prioritária e principal no desenvolvimento da dimensão ética da competência em informação; na dimensão política, ocorre em segundo plano; na dimensão estética (terceiro plano) e raramente indicada na dimensão técnica;
- c) as necessidades informacionais dos usuários está relacionada em primeiro plano com a dimensão estética, em segundo plano com a dimensão política e, por último, com a dimensão ética e não apresenta relação, segundo o contexto investigado, com a dimensão técnica;
- d) a prática diária de trabalho é o que move a dimensão técnica: é neste aspecto que se apresenta a ênfase no desenvolvimento desta dimensão; nas demais dimensões não é relevante, ou é raramente citada;
- e) a comunicação entre profissionais é prioritária para a dimensão política; na dimensão ética, esta se apresenta em segundo plano, e não apresenta relação com as dimensões técnica e estética.

Técnica	Estética	Ética	Política
<ul style="list-style-type: none"> • Prática diária de trabalho • processamento técnico, domínio de conhecimentos, gestão administrativa, TIC 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidades informacionais (usuários) • imaginação, criação, invenção, reflexão crítica, gestão de recursos financeiros, apresentação da coleção, emoção e paixão pela profissão, subjetividade e características profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Atitude crítica • reflexão crítica, comunicação entre profissionais, capacidade de análise e de síntese 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação entre profissionais • gestão administrativa, necessidades de informação dos usuários, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe, reflexão crítica

Figura 6: Matriz de princípios para o desenvolvimento da competência em informação de dirigentes de bibliotecas de IES.

Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Novamente, localizamos cruzamentos e conexões com a teorização utilizada a partir de Rios (2006) e as ideias obtidas por meio do discurso dos dirigentes de bibliotecas do Brasil, de Portugal e da Espanha. Quanto aos aspectos filosóficos, por exemplo, aqui a dimensão ética é também a dimensão fundante da matriz.

A criação desta matriz é uma parcela, alguns “retalhos” do contributo à atividade científica em Ciência da Informação e está representada num modelo que corresponde a uma forma categorizada - mas igualmente dinâmica - de representar alguns princípios (categorias), os quais podem auxiliar no desenvolvimento da competência em informação de dirigentes de bibliotecas vinculadas a IES (atuais e em formação) nos países estudados, por meio de quatro dimensões - técnica, estética, ética e política.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, resultado de estudo pós-doutoral, colocamos em cena o desenvolvimento da competência em informação dos profissionais da informação dirigentes de bibliotecas vinculadas a Instituições de Educação Superior de três países: Brasil, Portugal e Espanha.

Apesar da tendência dos estudos atuais sobre a competência em informação voltar-se para os usuários das bibliotecas, procuramos com esta pesquisa “sair do lugar comum”. Nossa ideia inicial de identificar convergências nestes três cenários distintos, conduziu à criação de uma matriz, cujo propósito maior é a formação inicial e continuada de profissionais da informação.

A matriz proposta não é um conceito fechado e nem tão pouco pronto e acabado. Tendo em vista que foi construída no período de 2006 a 2016 está vinculada a este período histórico e à realidade social dos dirigentes que contribuíram com os seus discursos para a referida matriz. Por outro lado, os princípios que se estabeleceram neste trabalho podem gerar subsídios para a criação de conteúdos e disciplinas específicas na formação inicial e continuada de profissionais da informação, seja na graduação, licenciatura, em cursos de curta duração ou em especializações de média e longa duração. Também servem de orientação aos conteúdos dos mestrados e doutorados profissionais e dos mestrados e doutorados acadêmicos, a medida que são elementos norteadores para a ação e para a pesquisa.

Talvez nossa crença seja acentuada, porque estamos convencidos de que as teorizações são criadas a partir de práticas, de vivências e de experiências tanto profissionais como pessoais e que, ao utilizarmos os discursos daqueles que serão o foco da teorização – os próprios profissionais da informação – nossas chances serão maiores e as perspectivas de sucesso também.

As pesquisas futuras podem sugerir que se criem conteúdos específicos para cada uma das dimensões e dos elementos da matriz proposta e que se avance na inserção destes conteúdos nos cursos de graduação dos países participantes da pesquisa. Sabe-se que daqui podem surgir diretrizes para modelos curriculares que privilegiem as dimensões técnica, estética, ética e política da competência em informação em suas disciplinas e conteúdos, de modo que a formação dos profissionais da informação seja voltada para seu propósito maior: a competência em informação e a cidadania.

Cabe ainda ressaltar, considerando as limitações da pesquisa em termos de amostragem, que as TIC podem servir de aparato, mas não são prioritárias ao desenvolvimento da competência em informação, pois, ao que parece, há questões que merecem maior atenção: trata-se de criar uma estrutura para a formação (e também remodelar as que já existem) com conteúdos que tratem prioritariamente: da prática diária de trabalho (dimensão técnica); das necessidades informacionais dos usuários (dimensão estética); da atitude crítica (dimensão ética); e, da comunicação entre profissionais (dimensão política).

Vamos em frente: buscaremos nas próximas investidas realizar ações em nível de formação inicial e continuada de futuros e atuais profissionais da informação, a fim de determinar se a teorização aqui proposta poderá ser validada e, retornar para a prática – objetivo fim da pesquisa aqui empreendida. Por outro lado, atentos às lacunas na formação dos profissionais da informação no cenário investigado, buscaremos também em novas pesquisas, compreender os aspectos referentes à vulnerabilidade no desenvolvimento da competência em informação.

REFERÊNCIAS

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2005.

BORGES, Regina Maria Rabello (org.). **Filosofia e história da ciência no contexto da Educação em ciências**: vivências e teorias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0726:FIN:pt:PDF>. Acesso em 02 nov. 2015. <https://books.google.pt/books?id=ceB-udmFo6AC&pg=PA208&dq=sobre+a+teoriza%C3%A7%C3%A3o+na+ci%C3%Aancia&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CEsQ6AEwCWoVChMIxrnr8flyAIVAzouCh2RzQGC#v=onepage&q=sobre%20a%20teoriza%C3%A7%C3%A3o%20na%20ci%C3%Aancia&f=false>

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES)**. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 27 jul. 2016.

BUNGE, Mario. **Teoría y realidad**. 2. ed. Barcelona: Editorial Ariel, 1975.

BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento**: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CAVALCANTE, Joseneide Franklin. **Educação superior** : conceitos, definições e classificações. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0640 ; 8). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000095.pdf> >. Acesso em: 27 jul. 2016.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Rev. Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.24, p.5-15, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

DE BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques; DE SCHOUTHEETE, Marc. **Dynamique de la recherche em sciences sociales**: les pôles de la pratique méthodologique. Vendôme, France: Press Universitaires de France, 1974. Collection SUP, 39.

FLICK, Uwe. **Métodos qualitativos na investigação científica**. Lisboa: Monitor, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>. Acesso em 02 nov. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/PedagogiadoOprimido.pdf>. Acesso em 02 nov. 2015.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

JARROSSON, Bruno. **Humanismo e técnica**: o humanismo entre Economia, Filosofia e Ciência. Lisboa: Instituto Piaget, [1998]. Epistemologia e Sociedade, 82.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria C. **Depoimentos e discursos**: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília, DF: Liber Livro, 2005a. (Série Pesquisa, 12).

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005b. (Coleção Diálogos).

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Porto: Publicações Europa-América, 1994.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PIAGET, Jean. **L'épistemologie génétique**. Paris: Presses Universitaires de France, 1970. "Que sais-je?" - Le point des connaissances actuelle, n. 1399.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência de melhor qualidade. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHNEIDER, Sergio; SCHIMITT, Cláudia Job. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/373.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

SILVA, Armando Malheiro da. O método quadripolar e a pesquisa em Ciência da Informação. **Prisma.com**, v. 26, p. 27-44, 2014. Disponível em: http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/3097/pdf_37. Acesso em 02 nov. 2015.

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação**: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto : Edições Afrontamento, 2006.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das "Ciências" documentais à Ciência da Informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

STEIN, Ernildo. **Mundo vivido**: das vicissitudes e dos usos de um conceito da fenomenologia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. (Coleção Filosofia, 180).

VALENTIM, Marta Lígia. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, n. 9, jun. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

VIGOTSKI, L. S. (VYGOTSKY, Lev Semyonovitch). **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VITORINO, Elizete Vieira. Princípios epistemológicos à Competência Informacional do Profissional da Informação. In: CONGRESO ISKO-SPAÑA, 9., 2009, Valencia (Espanha). **Anais eletrônicos...** Valencia (Espanha): Universidad Politécnica de Valencia, 2009. Disponível em: <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/57-72_Vieira-Vitorino.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2016.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: o discurso dos profissionais da informação dirigentes de bibliotecas vinculadas a Instituições de Educação Superior (IES) – saberes em transformação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XI ENANCIB 2010), 11, Rio de Janeiro, 2010. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 2010. 1 CD-ROM.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n.1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em:

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.9, n.2, set./dez. 2016.

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652011000100008>. Acesso em: 18 jul. 2016.